



LATAM

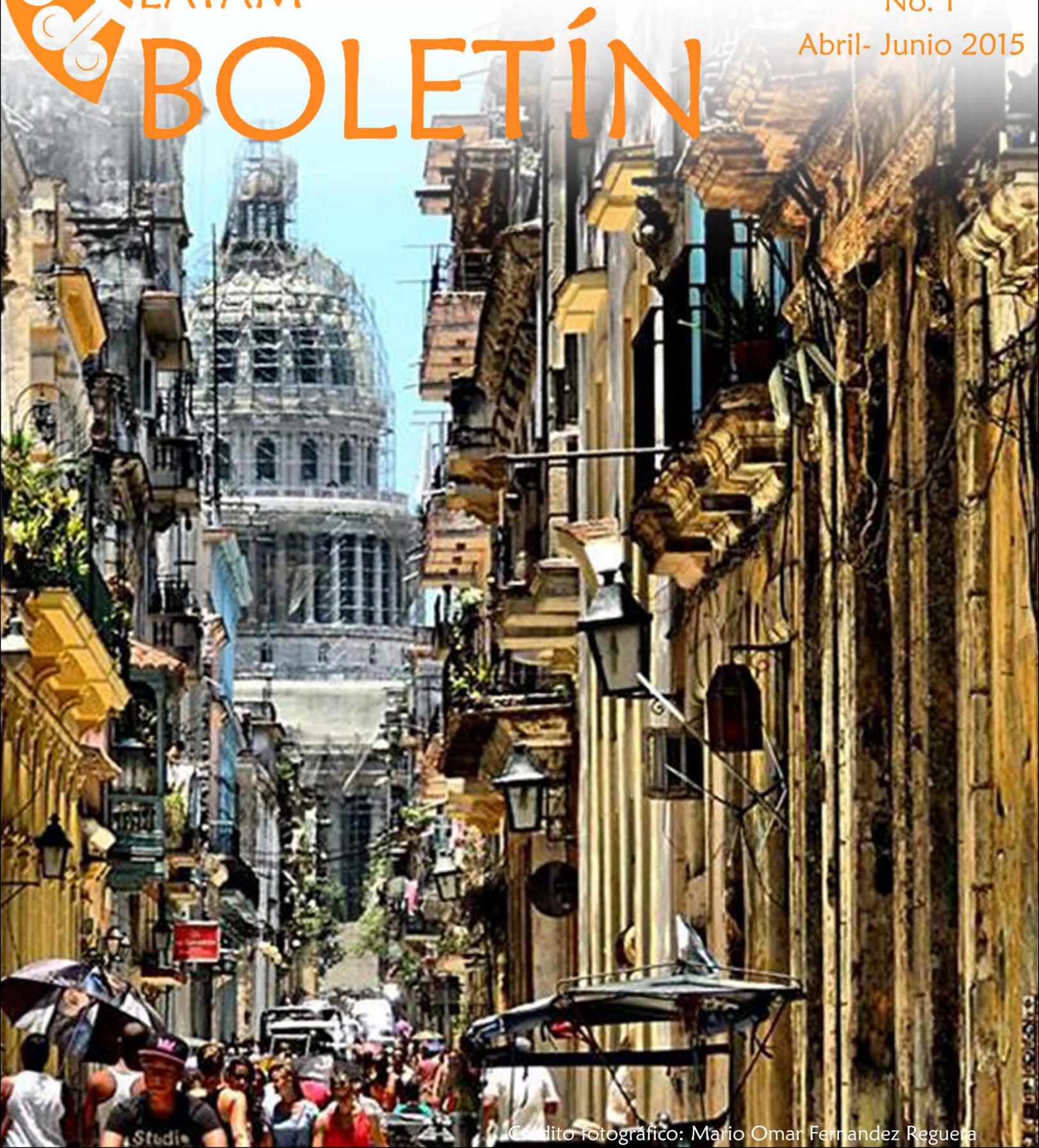
# BOLETÍN



ICCROM

No. 1

Abril- Junio 2015



# Editorial

En este número del boletín:

## ¡Estrenamos nueva imagen!

Y también anunciamos nuestra nueva dirección de correo:

[boletinlatam@iccrom.org](mailto:boletinlatam@iccrom.org)

Este boletín es posible gracias a la contribución de muchas personas de América latina y otras latitudes, en esta ocasión agradecemos especialmente a Flavia Parisi, quien sigue junto conmigo la comunicación y recepción de contribuciones (entre muchas cosas más), a Madeleine Vaudremer de Francia y María Luisa Rendón de Perú que desde su estancia en ICCROM durante junio y julio nos han ayudado a dar seguimiento con los contribuyentes que han publicado anteriormente. También han impulsado junto con otras personas el concurso Yo Soy LATAM, mismo que sigue abierto a participaciones y al cual invitamos en el siguiente enlace:

<http://www.iccrom.org/soy-latam/>

Al final de este número podrán encontrar más datos del concurso.

Este será el número 1 del boletín porque a partir de ahora también llevaremos una numeración.

¿Está interesado en compartir alguna experiencia investigación o estudio en el Boletín LATAM?

[boletinlatam@iccrom.org](mailto:boletinlatam@iccrom.org)

Tomás Meraz  
Editor

# Contenido

Restauração do Patrimônio Histórico do Moinho Fluminense

Nathalia Rocha

PÁGINA 1

Empleo del método tradicional japonés: Experiencias en la intervención del soporte bibliográfico en sistema Braille.

Hilda Pérez de Peñamil

PÁGINA 4

## SON DIGITALES

Christian Díaz

Plataforma para la conservación de obras de arte digital

PÁGINA 8

Notas del ICC en Español

PÁGINA 11

Revista Conserva Número 19

PÁGINA 12

Viviana Hervé

Primeros auxilios para patrimonio cultural en tiempos de crisis

Graciela Molina

PÁGINA 14

SC15 Stone Conservation- Formación en proceso

Ana Logreira

Mónica Vargas

Ingrid García

Albert Traby

PÁGINA 16

XVI Encuentro iberoamericano de valorización y gestión de cementerios patrimoniales

PÁGINA 18

Reseña editorial- Cómo escribir audioguías

Daniela Sauer

PÁGINA 21

SOY LATAM

PÁGINA 22

# Restauração do Patrimônio Histórico do Moinho Fluminense

**NATHALIA ROCHA**

[atelierdarchi@atelierdarchi.com](mailto:atelierdarchi@atelierdarchi.com)

[www.atelierdarchi.com.br](http://www.atelierdarchi.com.br)

**ANA CLÁUDIA COELHO**

[arquiteta@anaclaudiacoelho.com](mailto:arquiteta@anaclaudiacoelho.com)

[www.anaclaudiacoelho.com](http://www.anaclaudiacoelho.com)

## Introdução

O patrimônio industrial do Moinho Fluminense oferece uma interessante atmosfera na região portuária do Rio de Janeiro. Suas edificações destinadas à indústria moageira de trigo, construídas no período entre o final do século XIX e a metade do século XX, serão adaptadas para receber novas ocupações.

Atualmente, este sítio é composto por edificações de diversas funções como: silos, armazéns e moagem do trigo. Localizado na área

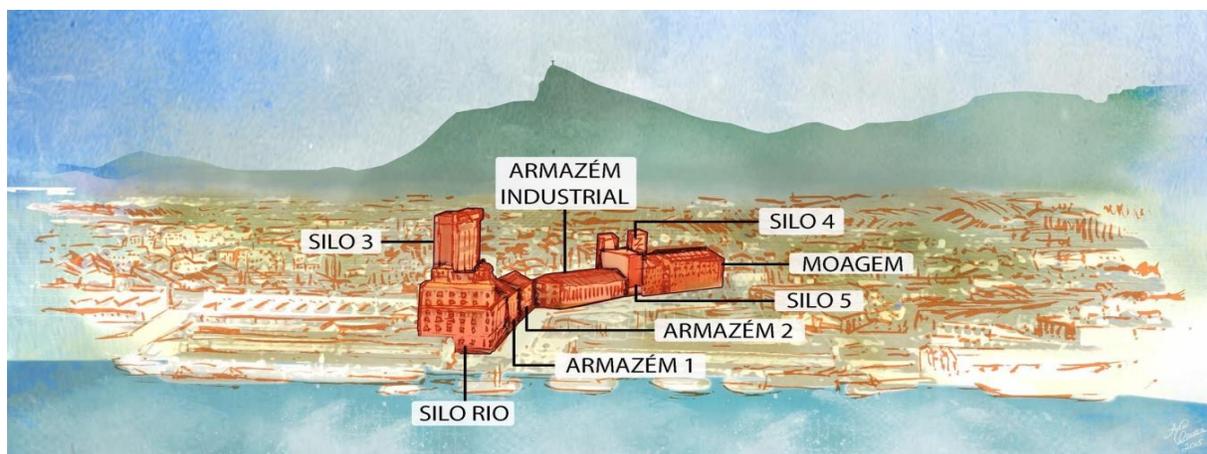
central da cidade do Rio de Janeiro, é adjacente ao Cais do Porto, área caracterizada pelas atividades portuária e industrial. Esta região se encontra em importante fase de desenvolvimento e reestruturação urbana, transformando-se num foco de investimentos na cidade.

## História do sítio e valor patrimonial

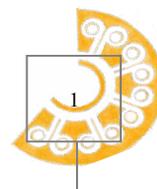
As atividades do Moinho Fluminense tiveram início em 1887, quando a Princesa Isabel assinou o seu alvará de funcionamento. Nesse período era composto pelos prédios da Moagem, Armazém Industrial e Prédio Administrativo. No início do século XX, a execução dos aterros para a construção do porto da cidade, possibilitou a expansão do conjunto e, nos anos 1912, foram construídos mais dois armazéns, um silo e os passadiços de ligação entre os prédios novos e antigos.

O desenvolvimento econômico da cidade e a nova dinâmica portuária permitiram o crescimento da indústria alimentícia. Nesse contexto, para atender ao aumento da demanda de produção, inúmeras ações de expansão do complexo foram executadas. Assim, na década de 1950 o conjunto contava com uma área construída de quatro quadras ocupadas na sua totalidade.

Em 1986, o Moinho Fluminense foi tombado pelo Departamento Geral do Patrimônio Cultural do Município do Rio de Janeiro, em virtude da degradação do setor urbanístico e arquitetônico formado pelos bairros históricos do Santo Cristo,



Moinho Fluminense e a zona portuária no século XX.  
Créditos: Ana Cláudia Coelho



Gamboa e Saúde. A indicação para que os prédios fossem tombados, levou em conta o valor arquitetônico, artístico e cultural dos bens para o bairro.

O conjunto arquitetônico do Moinho Fluminense representa de forma concreta um marco histórico na paisagem da área portuária do Rio de Janeiro. Possui um simbolismo, não somente, por se tratar de um remanescente das atividades fabris da região, intensificadas a partir da década de 1890, mas especialmente, por fazer parte do contexto de desenvolvimento da cidade e do país. Estes fatores, somados ao valor artístico e singularidade das construções, foram determinantes para o reconhecimento do valor excepcional e consequente tombamento desse complexo industrial.

## Potencialidades do projeto de adaptação de uso

Em busca de uma maior capacidade da produção, a indústria alimentícia que ocupa o Moinho Fluminense será deslocada para um novo parque industrial. Assim, em 2016 serão encerradas as atividades fabris nas instalações do Moinho e uma nova etapa na sua história será iniciada.

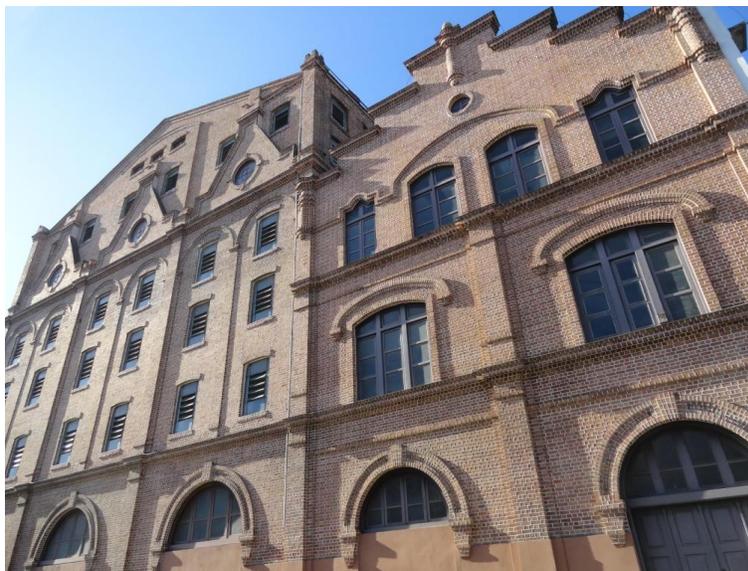
Tendo em vista a desocupação do conjunto, foi identificado o grande potencial das edificações para receber espaços criativos e acessíveis, destinados aos setores corporativo, hoteleiro, residencial e de shoppings. Por meio de uma iniciativa dos setores público e privado, está em desenvolvimento o empreendimento do Moinho Fluminense, previsto para começar a funcionar em 2018.

Através do projeto de readequação tem-se a oportunidade de valorização do patrimônio industrial construído, fazendo uso da estrutura existente, maquinários e elementos fabris remanescentes, a fim de atribuir ao projeto um caráter único, mantendo os seus aspectos formais e históricos.

Ao mesmo tempo, a estética contemporânea da nova arquitetura é projetada de modo a

proporcionar a leitura de uma nova intervenção na história do edifício.

Esta arquitetura própria do repertório industrial, com seus componentes metálicos, maquinário remanescente, sistemas construtivos em tijolo aparente e concreto, tem o potencial de oferecer atraentes espaços com a essência da estética fabril, localizados no centro urbano, sendo um atrativo para o público alvo do empreendimento.



Fachada do prédio construído no final do século XIX.  
maio/2015.

Créditos: Nathalia Rocha

## Desafios

Como a fábrica ainda se encontra em funcionamento, o principal desafio do projeto é a impossibilidade de acesso às células de armazenamento dos silos, ainda ocupadas pelo trigo. A falta de aproximação a estas áreas dificulta a análise do seu atual estado de conservação.

Tendo em vista que as edificações sofrem degradações nos seus materiais e componentes construtivos em decorrência de diversos motivos - a forma de execução, a utilização, as intervenções humanas e a própria natureza dos materiais são fatores que alteram as suas propriedades, podendo comprometer o desempenho dos elementos construtivos -



a etapa de investigação no edifício é necessária para o conhecimento das patologias da construção e suas causas, para que os problemas encontrados possam ser solucionados no projeto de restauro.

Portanto, a falta de conhecimento dos danos materiais destas áreas das edificações impacta as definições de projeto e o levantamento de custos. Desse modo, as intervenções de conservação e restauro para estas áreas deverão ser desenvolvidas após o desuso.

As intervenções que os edifícios sofreram são pontos críticos neste projeto. Com o passar das décadas, as necessidades do uso levaram a ações diretamente nos materiais originais causando a degradação da superfície, descaracterização e perdas irreversíveis.

## Resultados esperados

A partir do projeto de restauro procura-se manter ao máximo o ambiente fabril, inclusive vestígios de alterações anteriores. A intenção é evidenciar as várias fases dos edifícios, que fazem parte da sua história. Desse modo, os estudos estão sendo desenvolvidos com base na preservação da legibilidade do plano original do Moinho, expondo a forma original dos prédios através da remoção de acréscimos não significativos. Nesse contexto, a nova intervenção é distinguida por materiais contemporâneos, o que permite uma combinação interessante dos elementos fabris antigos com um *design* atual.

O projeto busca a manutenção dos materiais e elementos construtivos como: os tijolos aparentes, o concreto, a estrutura metálica, as descidas de águas pluviais em ferro assim como as plataformas de incêndio. Além disso, prevê a manutenção de máquinas como testemunho do modo de produção industrial.

Opções inovadoras, com atenção às questões de execução serão alcançadas através da integração das equipes de projeto, permitindo que sejam propostas soluções não standartizadas, com coerência estética e histórica.



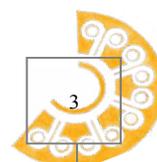
Esta máquina, principal equipamento do processo de moagem de trigo foi instalada no Moinho Fluminense no ano de 1906. jan/2015. Créditos: Nathalia Rocha



### Nathalia Rocha

*A autora é arquiteta e urbanista, pós-graduada em Conservação e Restauro do Patrimônio Cultural. Após participar das obras de restauro das fachadas do Moinho Fluminense em 2011, está coordenando o projeto de restauração dos prédios preservados do Moinho Fluminense.*

*O contato para futuras iniciativas será muito bem-vindo e poderá ser realizado através do e-mail [atelierdarchi@atelierdarchi.com](mailto:atelierdarchi@atelierdarchi.com).*



# Empleo del método tradicional japonés: Experiencias en la intervención del soporte bibliográfico en sistema Braille.

**HILDA PÉREZ DE PEÑAMIL**  
*hildap@patrimonio.ohc.cu*  
*linkedin: azul717@yahoo.com*

La metodología de la escritura en sistema Braille, así como su difusión y la inserción de las personas invidentes en el medio social ha sido un tema del cual se viene debatiendo desde el (S.XIX), con el diseño e instauración por parte del francés Luis Braille, del alfabeto de puntos en relieve reconocido por la UNESCO como el único sistema de lecto-escritura, para el aprendizaje y comunicación de invidentes.

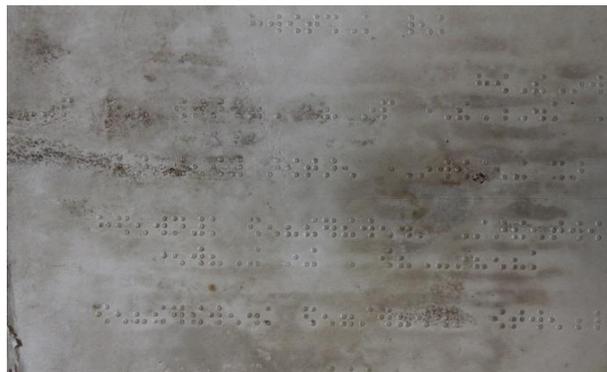
Por otra parte, poco se ha debatido y publicado referente al manejo de las colecciones en sistema Braille y los posibles tratamientos de conservación o restauración. Por lo general en las carreras gestoras de especialistas en bibliotecología o ciencia de la información u aquellas responsables de la formación del conservador –restaurador, no se hace referencia a las colecciones en sistema Braille. Es precisamente en el marco académico, desde el cual se debe iniciar la toma de conciencia sobre estas cuestiones, el cuerpo docente o profesorado debe ofrecer las herramientas teóricas-metodológicas y conceptuales a las nuevas generaciones que se están gestando.

El siguiente artículo, pretende crear un acercamiento al libro en sistema Braille desde el prisma de la conservación – restauración, teniendo en cuenta que este sistema, fue ideado desde sus inicios para ser escrito o representado en el soporte papel.

La creación de un papel con múltiples capas similar a una cartulina delgada, mejora las propiedades físicas-mecánicas del soporte documental. A diferencia de la hoja de papel empleada comúnmente para la escritura a la que se le adicionan agentes blanqueadores, el papel para Braille se distingue por su tonalidad amarilla y pH neutro.

Los sistemas de encuadernaciones que se pueden encontrar para unificar varias páginas de un texto en específico, se pueden resumir en tres sistemas los cuales deben tener como principal característica que el libro pueda ser abierto totalmente, algo parecido a lo que sucede en las encuadernaciones de lomo hueco. El primer sistema y el más antiguo es mediante una costura a punzón, con el desarrollo de la tecnología esta permitió el acceso a la encuadernación por cintillos de plástico siendo la más difundida en gran parte de las bibliotecas públicas y no menos importante es, la encuadernación artesanal en muchos de los casos creada por el propio invidente.

Los problemas de conservación en el material bibliográfico en sistema Braille, son similares a los problemas encontrados en una biblioteca tradicional. Por lo que no se hará referencia a cada uno de ellos. Producto a la propia naturaleza del papel este no suele sufrir daños físico - mecánicos ya que el mismo es creado para admitir tensiones superficiales, un problema poco común pero que existe es la infestación por microorganismos debido al exceso de humedad ambiental.



Detalle de infestación por microorganismos



Es imposible para un invidente acceder a la información de manera visual, en este punto es donde se plantea la necesidad objetiva del cómo intervenir un soporte de estas peculiaridades, comenzando por el hecho en sí, que esta categoría de libros solo es posible leerla manipulando directamente el objeto. Aunque según la experiencia de especialistas vinculados en la salvaguarda de estas colecciones, esto no representa un daño considerable en la legibilidad o no del texto, ya que es poco probable que el mismo pueda desaparecer por la continua lectura.

Por lo general nuestra visión occidentalizada repercute en las metodologías aplicadas, esto se traduce en procesos preestablecidos así los diferentes soportes involucrados, una consideración básica sería hasta qué punto es permisible o no, la intervención del soporte documental en sistema Braille, empleando las metodologías occidentales. Estas por lo general involucran el uso excesivo de agua, y el posterior proceso de secado en prensas, ¿Entonces, qué tan beneficiosa pudiese ser una intervención de este tipo? Lógicamente al contemplar los factores involucrados se evidencia un problema no solo práctico sino también ético.

Las técnicas orientales, se diferencian de las occidentales, no solo en los materiales a emplear, sino también en las metodologías de trabajo básicamente dirigidas hacia el respeto al original y el uso de materiales compatibles con este. Hasta este punto se pudiese considerar similar a lo que conocemos como mínima intervención, no obstante es precisamente en la práctica donde la diferencia se hace más visible. Por ejemplo, los tratamientos en húmedo no involucran excesivas cantidades de agua ni ningún tratamiento de blanqueo o desacidificación y los procesos de secado se realizan de forma natural, por lo general en tablas de *Karibari*, sin necesidad de un peso que pueda modificar la estructura de la fibra

de celulosa y en este caso en particular el texto a relieve.

Según nuestra experiencia en la intervención de libros en sistema Braille, el principal objetivo debe radicar en establecer una estrategia de intervención dirigida a garantizar la lectura táctil, luego de los procesos aplicados, que contribuirán a disminuir el deterioro del ejemplar.

En este sentido se comprende que en el momento que se decida realizar un tratamiento acuoso, es precisamente el lavado por aspersión o por capilaridad con agua desionizada, el que ofrece mejores resultados al documento, ya que un lavado en tina no permite controlar el volumen de agua que penetra en la fibra y favorece la creación de manchas una vez que el soporte este seco.



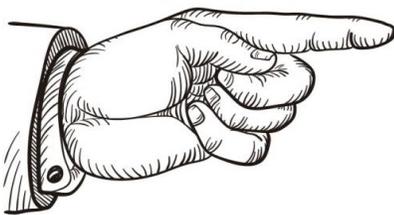
Durante el lavado en tina

En nuestro caso, debido a la ausencia de una tabla *Karibari* en el taller en el cual se realizó la intervención, fue necesario buscar un método alternativo, el cual consistió en colocar la página luego del lavado sobre una tabla rígida en color claro, de *plywood* o madera contrachapada. Esto permitió que la madera fuese absorbiendo gradualmente la humedad del documento, sin necesidad de emplear papel absorbente o un secado a presión.



Detalle del lavado por aspersión

Una vez concluidas las fases previas, se realizaron consolidaciones e injertos del soporte papel empleando papel de fibras de *Kozo -K 64* (en rollo) de fabricación industrial, adheridos con *Shin'ori* (almidón de trigo) el empleo de este adhesivo preparado con el método tradicional japonés, permite no solo una integración orgánica y elástica de los injertos sino también que el adhesivo no será infestado por microorganismos, como suele suceder con las preparaciones occidentales del almidón. Con los resultados obtenidos en este trabajo se pretende ofrecer no solo nuestra experiencia de intervención sino también, incentivar el debate en la toma de conciencia sobre las colecciones en sistema Braille.



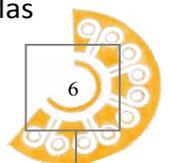
## Bibliografía

- Mackenzie, Sir Clutha. La Escritura Braille en el Mundo/ Sir Clutha Mackenzie...- París: UNESCO publication MC.51.d.9S, 1954.-p.15
- Colmenares Molina, Jorge Andrés. El museo multisensorial: cuando la oscuridad hace brillar al oro/ Jorge Andrés Molina Colmenares.- Museo del Oro, 2008.- 3-5p.
- Kusunoki, Kyoko.Paste for soko. Curso internacional de conservación de papel en AL, Un encuentro con Oriente/ Kyoko Kusunoki .— Japan: Center for International Cooperation in Conservation, National Research Institute for Cultural Properties, Tokyo. Ciudad de Mexico.2012.17-30 de octubre. Notas de clase.
- Pérez de Peñamil Rodríguez, Hilda. El rescate de un biombo en soporte papel: Método tradicional japonés, aplicado en Occidente/ Hilda Pérez de Peñamil Rodríguez.- Universidad de las Artes ISA, Ciudad Habana.2013. Trabajo de diploma.
- Pérez de Peñamil Rodríguez, Hilda. El soporte bibliográfico en sistema Braille: Empleo de la técnica tradicional japonesa, un estudio de caso/ Hilda Pérez de Peñamil Rodríguez.- Universidad de la Habana, Colegio Universitario San Gerónimo de La Habana. Diplomado en Conservación del Patrimonio Documental, Ciudad Habana.2014. Trabajo de Tesina.

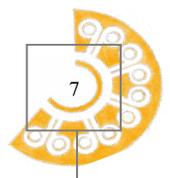
## Hilda Pérez de Peñamil Rodríguez

Desde el año 2000 trabaja como conservador restaurador de documentos de Archivo y Biblioteca, en el Taller de Papel del Gabinete de Conservación y Restauración de la Oficina del Historiador de la Ciudad, Habana, (OHC).  
Cuba.

Obtiene el Título de Licenciada en Artes Plásticas, Perfil Conservación y Restauración de Bienes Muebles, Universidad de las



Artes (ISA) Centro de Estudios Conservación Restauración y Museología (CECREM), Cuba, 2013. Actualmente se encuentra cursando los estudios de Maestría en Conservación del Patrimonio Cultural, Universidad de las Artes (ISA) Centro de Estudios Conservación Restauración y Museología (CECREM), Cuba. Complementa su formación con cursos específicos como, la Primera Edición del "Curso Internacional de Conservación de Papel en América Latina" Un encuentro con Oriente, Instituto Nacional de Antropología e Historia, (INAH), México DF. 2012. "Curso Internacional en Conservación de Papel Japonés", Instituto Nacional de Investigaciones para la Propiedad Cultural, (NRIIPT) Tokio, Japón.2014.



# SON DIGITALES

Plataforma para la conservación de obras de arte digital

**CHRISTIAN ADRIÁN DÍAZ**  
[diazchrist@gmail.com](mailto:diazchrist@gmail.com)

ON DIGITALES ([www.sondigitales.com.ar](http://www.sondigitales.com.ar)) es una plataforma para la catalogación, conservación, archivo y acceso al patrimonio cultural de obras de arte digital de la ciudad de Bahía Blanca, Argentina. A partir de la experiencia de la primera fase de implementación, me propongo reflexionar acerca de las posibilidades y limitaciones de las prácticas de conservación de arte tecnológico y, de modo más general, analizar la compleja interrelación entre la tecnología, el arte y la sociedad.

involucran el uso de tecnologías presentan características particulares en tanto las herramientas, las prácticas e incluso los objetos de arte que queremos preservar se encuentran en un permanente estado de fluidez, son inherentemente frágiles e inestables. Por ello su preservación y reproductibilidad están estrechamente ligadas a los desarrollos tecnológicos en permanente cambio y renovación. En este sentido, las acciones de los agentes externos a la obra, tales como programadores, empresas de hardware y de software, instituciones museográficas y el mercado, afectan directamente a la capacidad de acceder y experimentar el trabajo. La obsolescencia tecnológica no sólo representa el posible bloqueo de la información y el eventual riesgo de su pérdida, sino su distorsión e interpretación errónea.

A su vez, los procesos creativos de arte tecnológico se distinguen por su temporalidad, movilidad, interactividad, performatividad y conectividad y de este

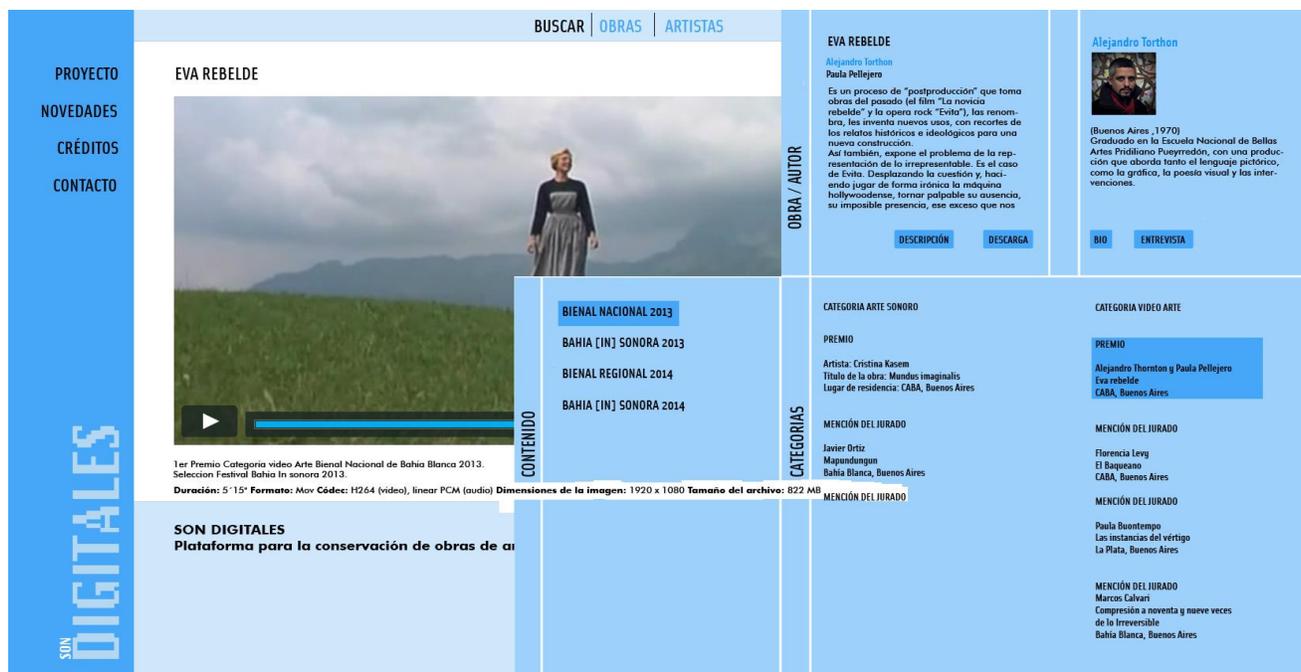
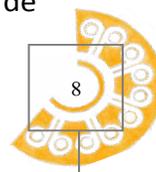


Imagen del portal SON DIGITALES

La conservación y preservación de las obras de arte digital es un tema de discusión desde fines del siglo XX. Las prácticas artísticas que

modo las obras de arte digital revelan problemas en las antiguas formas de



almacenar y diseminar nuestra historia cultural. Específicamente, existen tres desafíos de preservación y acceso a las obras digitales: la obsolescencia, la degradación física y la difusividad.

La **obsolescencia** es inherente a todas las tecnologías y formas digitales y es el resultado del cambio. La obsolescencia afecta principalmente a los medios de portación y de reproducibilidad de una obra digital, ya que con el paso del tiempo, los objetos obsoletos tornan inaccesible o invisible la información que acumulaban. Puede darse entonces la obsolescencia del software, de las actualizaciones del software o del hardware, o bien la obsolescencia de varios componentes conjuntamente.



Obsolescencia tecnológica

Por su parte, la **degradación física**, que implica el deterioro de un componente físico de un trabajo, es un efecto común a la mayoría de las obras de arte en general. Sin embargo, en el caso de las obras digitales, esto resulta relevante por dos cuestiones: una de ellas es lo delicado del almacenamiento digital ya que no existe otro

medio físico que pueda almacenar este tipo de datos, ni la gran cantidad de información contenida. Un segundo punto a considerar es que las obras también involucran al componente físico, que contiene la información digital, no sólo su preservación sino también para su reproducción.

En cuanto a la **difusividad**, esta se trata de aquellas obras en las que los datos no están contenidos en un único objeto, sino que están integradas a bases de datos externas o dinámicas o bien a bases de datos en tiempo real.

Considerando estas características particulares del arte digital, los conservadores de museos y de colecciones privadas se enfrentan a la necesidad de preservar no sólo las obras de arte sino también la documentación digital contextual. Ante estas particularidades las distintas instituciones involucradas en la conservación y restauración del arte contemporáneo han generado, en los últimos años, iniciativas o redes de trabajo que han promovido proyectos de investigación dedicados a estudiar esta problemática, posibles metodologías, etc. Por su parte, en un sistema de las artes como el actual, en que muchas obras están en “itinerancia constante”, el desarrollo de programas de colaboración entre instituciones es absolutamente necesario, en tanto que las obras de arte complejas plantean nuevos retos al conservador. Estos proyectos tienen como objetivo dar a conocer los requisitos particulares de este tipo de obras y ofrecer una respuesta práctica que sirva para plantear métodos de actuación comunes y acuerdos internacionales entre museos.

### **SON DIGITALES: preservar para dar acceso**

A partir de las reflexiones acerca de los modos de preservación y de acceso a las obras de arte digital se diseñó SON DIGITALES como una estrategia de conservación y acceso de obras de arte digital de

acuerdo con las características propias de estas prácticas artísticas.

El objetivo general fue generar una plataforma online que permite la catalogación, conservación, archivo y acceso al patrimonio cultural de obras de arte digital. Se destaca que es una plataforma de tipo abierta y que contempla la doble función de conservación y de brindar acceso. En este sentido se inserta en la línea de transformación digital de los Museos de Arte: MBA-MAC (Bahía Blanca, Argentina), que incluye un profundo trabajo en la perspectiva del *open access* al patrimonio cultural.

El proyecto fue inicialmente diseñado en el Laboratorio TyPA de gestión de museos por profesionales de museos (2013). Ese mismo año resultó acreedor de un subsidio para su desarrollo, proveniente del Centro de Producción Digital de la Provincia de Buenos Aires. Con este subsidio se cubrió la puesta en funcionamiento de la plataforma, especialmente en lo vinculado a su diseño, programación y estructura. También se financiaron los costos del alojamiento de la plataforma en un servidor de terceros por un plazo de dos años (hasta 2016). En el ámbito institucional, el proyecto cuenta con el pleno apoyo del Instituto Cultural de la ciudad de Bahía Blanca, que muestra una voluntad política para su desarrollo. Ya está previsto alojar la plataforma en los servidores de la municipalidad a partir del segundo semestre de este año.

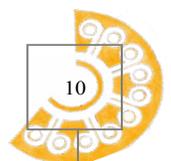
En su fase inicial actual incluye obras de los lenguajes creativos videoarte, arte sonoro e instalaciones correspondientes a Bienales Regionales y Nacionales de Arte, 2013 y 2014 y también al festival Bahía in Sonora, de 2013 y 2014. SON DIGITALES no es un producto cerrado, sino que está en una etapa de inicial de pruebas y modificaciones, a medida que se avanza con las investigaciones acerca de los procesos de accesos y preservación de arte digital. A su vez, cada nueva obra a incorporar presenta nuevos desafíos y ajustes a la plataforma.

Los mayores riesgos a los que se enfrenta el proyecto se refieren a la posibilidad de continuidad, principalmente en relación con el financiamiento. A su vez, en este momento no existe personal específico dentro de la institución asignado a las tareas de muestreo, mantenimiento e incremento de la plataforma, por lo que, si bien cuenta con el apoyo institucional, es el resultado de inquietudes y esfuerzos personales. En este sentido, el gran desafío es lograr que el financiamiento provenga de los organismos públicos y que el proyecto cuente con el destino de fondos dentro del presupuesto anual del municipio.

Otro tema pendiente en el desarrollo del proyecto consiste en afianzar la plataforma con la ampliación de las instituciones participantes, que se enfrentan con los problemas de conservación de este tipo de obras y generar redes de colaboración aumentando la cantidad de nodos a lo largo de Argentina.

### **Christian Díaz**

Diseñador en comunicación visual. Comunicación y contenidos digitales de los Museos de Arte: MBA-MAC, Bahía Blanca, Argentina. Participó como editor y diseñador en diversos proyectos editoriales, gráficos, de creación y edición web. Desde el año 2000 desarrolla su producción artística y de investigación en internet. Realizó cursos y seminarios de formación sobre arte, tecnología y gestión de museos. - [christiandiaz.com.ar](http://christiandiaz.com.ar)



# Notas ICC en Español

VIVIANA HERVÉ  
Viviana.Herve@cncr.cl

El Instituto Canadiense de Conservación (ICC) comenzó a publicar estas notas técnicas en inglés y en francés en los años '80, cubriendo una gran variedad de temas relacionados con la conservación de los bienes culturales. Destinadas a un público amplio, las Notas ofrecen consejos prácticos acerca de cuestiones y preguntas relacionadas con su cuidado, manejo, exhibición y almacenamiento. Muchas notas son ilustradas y proporcionan bibliografías, así como sugerencias para ponerse en contacto con los proveedores. Escritas por el personal de ICC, en la actualidad existen publicadas más de

[100 notas](#)

Debido a la escasa bibliografía en español sobre temas de conservación y restauración, el Centro Nacional de Conservación y Restauración (CNCR) se propuso en esa época traducir materiales de apoyo y se contactó con el ICC para ver la posibilidad de traducir las notas publicadas hasta ese momento. El ICC autorizó al CNCR traducir, publicar y distribuir en América Latina por una sola vez las 93 notas editadas hasta entonces. Posteriormente ellos las distribuirían en España y otros países.

El proyecto fue posible gracias a aportes de la Dirección de Bibliotecas, Archivos y Museos (DIBAM) y Fundación Andes y se realizó entre los años 1995-2000.

Las Notas impresas fueron ampliamente distribuidas y difundidas, siendo muy solicitadas y consultadas, formando parte importante de la bibliografía básica en el área de la conservación-restauración para usuarios de habla hispana.

Por ello, el año 2012 el CNCR inició la gestión para solicitar la autorización del ICC para la digitalización de las Notas traducidas al español en esa oportunidad y su difusión a través del sitio web del CNCR, la cual fue otorgada finalmente el segundo semestre del 2014.

En esta primera etapa del proyecto, se digitalizaron 69 Notas de las traducidas originalmente, las que fueron visadas por el ICC. Desde este mes ya estarán disponibles algunas de ellas, en la sección de publicaciones de la página web <http://www.cncr.cl/>

El resto de las Notas están siendo sometidas a un proceso de revisión por parte del ICC, luego de lo cual serán digitalizadas y difundidas. Para el 2015 se proyecta traducir al español 21 nuevas Notas, las que finalmente también serán accesibles al público de habla hispana en el sitio web del CNCR.



CENTRO NACIONAL  
DE CONSERVACIÓN Y RESTAURACIÓN

dibam

---

## Notas del ICC

---

Las versiones en inglés y francés de esta publicación, así como sus modificaciones posteriores realizadas por el Instituto Canadiense de Conservación (ICC), se consideran las versiones oficiales. El ICC no asume ninguna responsabilidad por la exactitud o confiabilidad de esta traducción al español.



# Revista *Conserva*

## No. 19

**Se ha publicado el número 19 (2014) de la revista *Conserva*, editada por el Centro Nacional de Conservación y Restauración (CNCR) de la Dirección de Bibliotecas, Archivos y Museos de Chile. Está dirigida a especialistas en patrimonio cultural como a público general interesado en el tema. Constituye una alternativa para exponer los avances disciplinarios de la conservación-restauración en materias teóricas, metodológicas y técnicas, así como también de otros ámbitos disciplinarios que investigan y problematizan el campo patrimonial.**

Con el número 19 de revista *Conserva*, el Centro Nacional de Conservación y Restauración (CNCR) emprende un nuevo desafío editorial para esta publicación que se inició hace ya 18 años, con una circulación ininterrumpida desde 1997. Un nuevo equipo ha asumido la responsabilidad de su permanencia y espera satisfacer las demandas y expectativas de lectores y colaboradores con los más altos estándares posibles.

Junto a la nueva diagramación de la revista, se ha establecido una estructura de contenido que se sustenta sobre la base de cuatro secciones: 1. Editorial; 2. Artículos, constituidos por ensayos, resultados de investigaciones y proyectos, o bien, trabajos de síntesis que aborden problemáticas globales sobre el patrimonio y su conservación; 3. Estudios de caso, constituidos por informes técnicos, análisis y estudios que, presentados en formato de artículo, desarrollen temáticas específicas que se circunscriben a situaciones singulares; y 4. Selección CNCR, en la que mediante

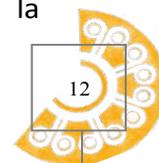
notas breves, la institución da cuenta de las principales investigaciones, proyectos, asesorías e intervenciones efectuadas en el período.

En este número se presentan dos artículos. El primero de ellos corresponde a la investigación efectuada por la Dra. Vera de la Cruz Baltazar, en el marco de su tesis de magister en la Universidad de Queen (Ontario, Canadá), en relación con el uso de la técnica de la plastinación para la conservación de materiales arqueológicos, con especial referencia a madera y piel saturadas en agua y restos óseos humanos.

El segundo artículo presenta los resultados de la investigación realizada por los arquitectos Antonio Sahady, Marcelo Bravo y Carolina Quilodrán, en el marco de un proyecto financiado por el Fondo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (FONDECYT), en torno a un particular sistema de riego campesino que aún se preserva en la localidad de Larmahue, comuna de Pichidegua, Chile. Este sistema se sustenta en las llamadas ruedas de agua o azudas, cuyas características han otorgado al paisaje de la zona un carácter patrimonial de gran singularidad.

Tres son los estudios de casos que conforman este número. El primero de ellos corresponde a la experiencia de conservación y restauración efectuada en la Cineteca de la Universidad de Chile, al documental “La Respuesta”, realizado por el historiador Leopoldo Castedo H. en 1961. El proceso de intervención estuvo bajo la responsabilidad de Luis Horta Canales, coordinador general de dicha institución, quien reseña los procesos metodológicos y técnicos aplicados sobre esta obra cinematográfica.

María Teresa Paúl y Hernán Rodríguez exponen a continuación el proceso investigativo que se efectuó en relación con el contexto histórico y artístico de una obra del pintor chileno Cosme San Martín (1850-1906), que ingresó a procesos de restauración en el taller de la



Universidad de los Andes. Los resultados de este estudio llevaron a modificar la identidad del personaje retratado y con ello sus implicancias valóricas en el presente.

El tercer estudio de caso es presentado por Judith Fothy y colaboradores, quienes haciendo uso de los desarrollos de las ciencias físicas y matemáticas han generado un interesante método experimental para evaluar los efectos de la tracción mecánica sobre el soporte textil de un antiguo telón de boca que, realizado a comienzos del siglo XX, sigue aún en uso en el teatro “El Círculo” de la ciudad de Rosario, Argentina.

La selección CNCR que se exhibe en esta oportunidad también da cuenta del trabajo transdisciplinario, donde las ciencias sociales, las ciencias humanas y las ciencias básicas aportan desde su propia especificidad a la resolución de problemas que no solo se vinculan con la conservación material de los bienes culturales, sino que además entregan una valiosa información contextual acerca de los objetos y el territorio, otorgándoles un nuevo sentido en el presente.

Esperamos que la diversidad de trabajos y reflexiones que se presentan en este número contribuyan a una mejor comprensión de la complejidad que conlleva el ámbito patrimonial.

La revista se publica en formato impreso y digital. Este último disponible

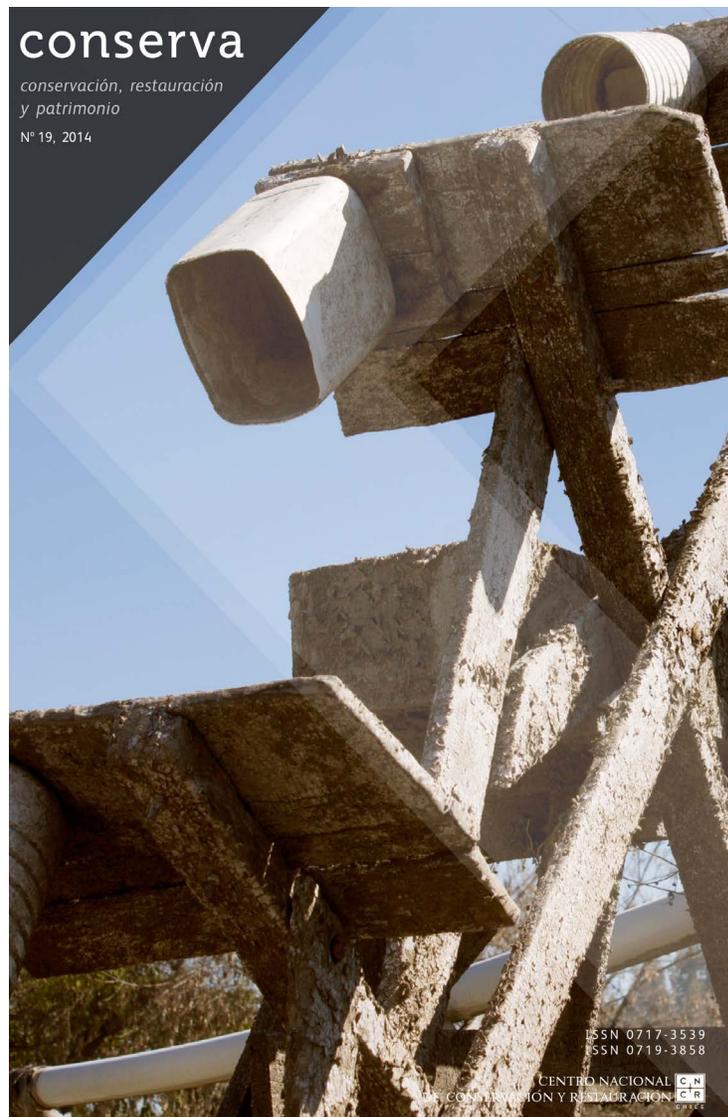
[AQUÍ](#)

Envío de consultas y contribuciones a:

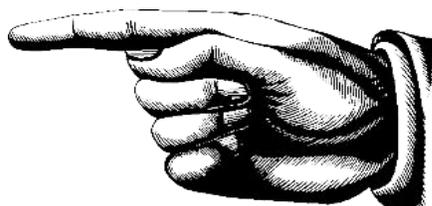
**Viviana Hervé J.**

Bibliotecaria Jefa en la biblioteca Guillermo Joiko del Centro Nacional de Conservación y Restauración de Chile. Es también asistente editorial de la revista *Conserva*. Se puede comunicar al siguiente teléfono 56- 02- 2- 738 210 en el anexo o extensión 116 o en la dirección de correo electrónico:

*Viviana.Herve@cncr.cl*



Portada de la revista



# Primeros auxilios para patrimonio cultural en tiempos de crisis

**GRACIELA MOLINA SILVA**

Jorge Luis Borges en “*El jardín de los senderos que se bifurcan*” dice:

“En todas las ficciones, cada vez que un hombre se enfrenta con diversas alternativas, opta por una y elimina las otras; en la del casi inextricable Ts’ui Pen, opta por todas. Crea, así diversos porvenires, diversos tiempos, que también proliferan y se bifurcan”.

Que tranquilizador sería pensar que todas las alternativas que se presentarían en una emergencia, podrían ser controladas en su totalidad, de manera de hacer mas humano el azar. La realidad es que los caminos de las contingencias inesperadas o no, se bifurcan permanentemente, independientemente de que se tomen las decisiones adecuadas o se piensen las mejores estrategias. ¿Cómo entrenarse para ello?

Durante el mes de Abril de 2015, 20 profesionales de todas partes del mundo, pero principalmente provenientes de zonas de conflicto bélico y donde se desarrollan catástrofes naturales, estuvimos en los Países Bajos para participar de un entrenamiento intensivo en “Primeros Auxilios al Patrimonio Cultural en tiempos de Crisis”.

“*The First Aid to Cultural Heritage in Times of Crisis (FAC)*” tal su denominación internacional, tiene el objetivo de generar proactivos profesionales para realizar primeras intervenciones para proteger el Patrimonio Cultural bajo condiciones extremas como así también desarrollar equipos de trabajo junto a otros actores de ayuda humanitaria en situaciones de emergencia.

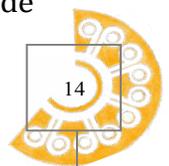
En el año 2014 se conmemoró el 60 aniversario de la Convención de La Haya, la cual aún hoy representa la legislación que establece los estándares internacionales para la protección del Patrimonio Cultural durante los conflictos armados. En honor a este aniversario, es que el programa 2015 First Aid to Cultural Heritage in Times of Crisis tuvo lugar en Amsterdam, Países Bajos.

El entrenamiento ha sido desarrollado y organizado por la Agencia Nacional Holandesa del Comité de la UNESCO, El Instituto *Smithsonian* y el Centro Internacional para estudios de la Preservación y Restauración de Bienes Culturales (ICCROM), con la ayuda de varias instituciones holandesas.

En 4 semanas y más de 70 módulos, los participantes aprendimos a organizar un equipo de coordinación y manejo de crisis, tomar medidas preventivas, realizar análisis de riesgo e implementar tareas de evacuación y/o recuperación del Patrimonio.

El ejercicio final ha sido en el Fort Markenbinnen. Participaron del mismo los servicios de Emergencias, el Ejército, actores y docentes. Ha sido filmado por la BBC de Londres pudiendo ser observado en el sitio web [www.bbc.com/news/magazine-32526030](http://www.bbc.com/news/magazine-32526030) del 1-05-2015.

El entrenamiento ha puesto su objetivo en representar situaciones prácticas, lo cual me ha brindado la posibilidad de



implementar herramientas y desarrollar habilidades para salvar y proteger el patrimonio bajo complejas y dificultosas circunstancias.

A medida que pasaban las semanas comprendimos como organizar un comité de crisis y a actuar ante una emergencia en desarrollo, junto a otros actores implicados en la ayuda humanitaria.

El conocimiento de la gestión del riesgo es crucial para el cuidado del Patrimonio. Se necesitan cambios profundos en el manejo y la estrategia, en nuestra cultura regional. Para los latinoamericanos este entrenamiento auspiciado por ICCROM, significa un importante apoyo en la tarea de reforzar la identidad cultural mediante la estrategia de la prevención, que en estos momentos pareciera depender más de nuestro esfuerzo individual, que de un sistema consensuado de mitigación del riesgo con los principales actores de la sociedad. La metodología ideada por Aparna Tandon se basa en ser entrenados para entrenar, crear conciencia de riesgo, construir y reforzar los lazos con los recursos humanos existentes. Estar disponibles para actuar en los momentos en que el desastre o la emergencia hacen su aparición.

El compromiso asumido es crear una comunidad de profesionales pro activa, de “emergentólogos” del Patrimonio, listos para trabajar en las etapas tempranas de la crisis. Estar preparados para la bifurcación permanente de los senderos, en un escenario que se presenta siempre azaroso y cambiante. Gracias ICCROM por esta oportunidad de aprendizaje para el cambio.

**Graciela Molina Silva**

Es de Argentina y participó en esta edición del curso realizado en Ámsterdam.

# SC15

## *Stone Conservation*

### Formación en proceso

**ANA MARÍA LOGREIRA CAMPOS - COLOMBIA**

**MÓNICA VARGAS RAMOS - MÉXICO**

**INGRID GARCÍA MIRANDA - PERÚ**

**ALBERT TRABY URIOS - ESPAÑA**

Desde el pasado 13 de abril y hasta el próximo 3 de julio se estará realizando la edición 19 del Curso Internacional de Conservación de Piedra SC15, en la ciudad de Roma, bajo la organización del ICCROM y del GETTY Conservation Institute. En la larga tradición de este curso, que se realiza cada dos años, han participado en total 421 profesionales de diferentes países, dentro de los cuales 49 han sido de países latinoamericanos.

En la actual edición del curso estamos participando 4 hispanohablantes de México, Perú, Colombia y España, quienes somos parte del grupo LATAM. Los cuatro somos conservadores–restauradores que nos hemos dedicado, entre otros materiales, a la conservación del patrimonio en piedra. Cada uno con experiencias diferentes determinadas por los contextos particulares de los lugares donde trabajamos.

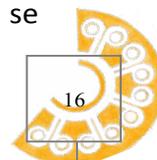
Las diferentes actividades que integran el curso, corresponden a sesiones teóricas, ejercicios prácticos y en laboratorio, visitas de estudio y un caso de estudio a trabajar durante las últimas semanas, donde se aplicarán todos los conocimientos adquiridos. Al momento, esta participación en el curso SC15 nos ha permitido ampliar nuestro conocimiento sobre el tema

concreto de la conservación de piedra pero también nos ha brindado un acercamiento al tema patrimonial en general y a la riqueza artística de un país tan rico culturalmente como lo es Italia. Asimismo, consideramos que al finalizar contaremos con herramientas más sólidas para enfrentar las diversas problemáticas de conservación de piedra que encontraremos como parte de nuestro trabajo.

Sin descartar ninguna de las actividades realizadas, las que más nos han aportado hasta el momento son: la visita al taller de conservación de piedra de los Museos Vaticanos, la visita al estudio de escultura Nicoli y la cantera de Mármol de Carrara, el trabajo práctico en el Cementerio Non Catholic de Roma, las prácticas de elaboración y análisis de morteros, la visita a Santa María Antiqua, entre otras; y las sesiones de clases con profesionales de amplia experiencia en obra e investigación en el campo de la conservación y restauración, reconociendo especialmente a Juka Jukileto, David Odgers, Ippolito Massari, Peter Rockwel, Rand Eppich, Thomas Warscheid, y Valeri Magar; esta última, única presencia latina dentro del equipo docente.

La posibilidad de formar parte de este curso, nos brinda la oportunidad de conocer e interactuar con profesionales de veinte países; tan diversos como Canadá, Zimbabwe; Finlandia, Palestina y Tanzania. Esta convivencia es uno de los aspectos más enriquecedores del curso, pues da la posibilidad de discutir e intercambiar experiencias y conocimientos profesionales, así como, acercarse a las realidades de vida en los diferentes lugares.

Por otra parte, compartir estos tres meses con nuestros compañeros participantes, con los maestros y organizadores del curso, nos permite aumentar nuestras redes personales y laborales, de manera que se



conforma y afianza la comunidad de profesionales que a nivel mundial están trabajando en la conservación del patrimonio pétreo, y a nosotros nos abre una gran cantidad de posibilidades de participación, comunicación, y colaboración a futuro.

La experiencia de participar en el SC15 nos ha permitido ver la necesidad de incrementar la presencia latinoamericana en este tipo de eventos académicos, tanto a nivel de participantes como de conferencistas. Si bien la historia de la conservación en Latinoamérica no es tan extensa, la experiencia desarrollada, las formas de intervención y el acercamiento y solución a ciertas problemáticas desde nuestra perspectiva es enriquecedora y de utilidad para los participantes de otros lugares.

Cabe mencionar que a pesar del buen nivel académico del curso, es evidente el faltante en temas directamente relacionados con las realidades latinoamericanas, como tipos de patrimonio particulares, tipologías de materiales, técnicas de elaboración y terminologías en general.

Por último, pero no menos importante de mencionar, paralelas a las tareas del curso se desarrollan actividades extra-académicas que ayudan a consolidar el grupo. Dentro de estas, las celebraciones de las cenas internacionales; en las que cada participante prepara un plato tradicional de su país, fueron las más interesantes, así como las reuniones en bares, donde con aperitivos y bebidas conocemos la vida cotidiana del lugar. Por parte de nosotros como latinos, ayudar a desarrollar las habilidades en el baile de todos los participantes ha sido una experiencia increíble que solo se logra gracias a nuestro extenso patrimonio musical.

Es importante resaltar el valioso trabajo que desarrollan los organizadores del curso, quienes además de lograr congregarse a un

completo grupo de conferencistas, son los responsables de asegurar que cada participante este satisfecho con el progreso del currículum académico y de que se cumplan de la mejor forma posible, las expectativas del grupo.

Aprovechamos este medio para agradecer al ICCROM y al GETTY, por esta oportunidad que nos han dado de conocernos, aprender y disfrutar durante estos meses, así como esperamos incentivar a los demás profesionales latinoamericanos a hacer parte de este tipo de programas y experiencia de vida en general.

Los que escribimos este artículo desde Roma:

**Ana María Logreira Campos - Colombia**

Restauradora de bienes muebles UEC  
Maestra en arquitectura - restauración de monumentos UNAM  
ana\_logreira@yahoo.com

**Mónica Vargas Ramos - México**

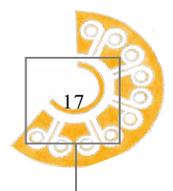
Restaurador de bienes muebles ENCRyM  
Maestra en Estudios Mesoamericanos UNAM  
vargas.moh@gmail.com

**Ingrid García Miranda - Perú**

Especialista en Conservación y Restauración-ESABAC  
P.A Maestría en Gestión del Patrimonio Cultural-UNMSM  
ingridgarciamiranda@gmail.com

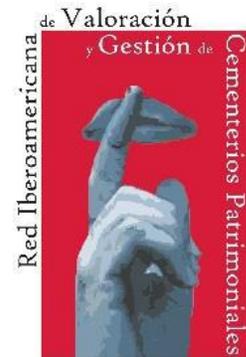
**Albert Traby Urios - España**

Posgrado en Estudios de Conservación. City & Guilds of London Art School  
alberttraby@gmail.com





PONTIFICIA  
**UNIVERSII  
CATÓLICA**  
DEL PERÚ



## XVI Encuentro Iberoamericano de Valorización y Gestión de Cementerios Patrimoniales



**En octubre Lima se  
transformará en la Capital  
Iberoamericana del  
Patrimonio Funerario**

Entre el **29 y el 31 de octubre** del presente año, la ciudad de **Lima, Perú**, será la sede del **XVI Encuentro Iberoamericano de Valorización y Gestión de Cementerios Patrimoniales**. Evento organizado por la **Red Iberoamericana** en asocio con la **Red Peruana de Valorización y Gestión de Cementerios Patrimoniales**, y que en esta ocasión cuenta con el apoyo de la **Casa**

**O'Higgins** de la **Pontificia Universidad Católica del Perú**.

La **Red Iberoamericana de Valorización y Gestión de Cementerios Patrimoniales** cumple este año **15 años** de labor, periodo de tiempo en el que ha realizado ininterrumpidamente un encuentro anual, gracias al compromiso de sus integrantes, presentes en la actualidad en **13 países de América Latina**, agrupando a **16 Asociaciones y Redes Nacionales** en su **Asamblea General**.

Cada una de estos encuentros nos han permitido generar espacios de reflexión y diálogo entre saberes, vinculando el quehacer científico con realidades y prácticas sociales específicas en torno ya no solo a los cementerios monumentales, sino a los variados espacios en los que se rinde culto a la memoria de quienes ya no están, pero cuyo recuerdo se guarda y valora.

El objetivo central de este **XVI Encuentro** será crear un espacio de discusión y reflexión sobre la **puesta en valor de los cementerios, y el patrimonio funerario en general, y su inclusión en los circuitos turísticos**, lo que permitirá aportar nuevas visiones y propuestas al respecto.

Además de la temática seleccionada, habrá lugar para compartir ponencias relacionadas con otros temas relativos al **patrimonio material o inmaterial, restauración de piezas artísticas y arquitectónicas en los espacios funerarios, rituales, memoria, historia y avances en los proyectos de gestión y valoración de Cementerios en Iberoamérica**.

Los interesados deben enviar un resumen de la respectiva ponencia, de no más de 200 palabras, antes del **sábado 20 de junio**

de **2015** a la dirección electrónica:  
[redcementeriospatrimoniales@gmail.com](mailto:redcementeriospatrimoniales@gmail.com)

Este debe incluir a modo de introducción un abstract de la ponencia, con **cinco palabras claves** que representen el contenido. Cada aspirante debe incluir un **breve** resumen de su **currículo vitae (CV)** y especificar los datos de comunicación personal: **nacionalidad, país de residencia, ciudad, dirección, e-mail y/o teléfono y filiación institucional** (cuando aplique).

Cada resumen será revisado por un **Comité Científico** encargado de examinar y evaluar su pertinencia y calidad. El listado de resúmenes aceptados será publicado el **lunes 27 de julio de 2015**.

La inscripción de las ponencias, sean individuales o grupales, así como la participación en el evento es totalmente gratuita.

## **Celebración de los 15 años de la Red Iberoamericana de Valoración y Gestión de Cementerios patrimoniales**

Con motivo de la celebración de nuestros **15 años**, en esta oportunidad hemos decidido replicar la experiencia vivida el año pasado en **Quillota, Chile**, cuando tuvimos la oportunidad de hacerle un homenaje especial a nuestros colegas destacados.

Es así como nuestra **Junta Directiva** en pleno, en unión con el **equipo organizador** del **XVI Encuentro Iberoamericano**, han decidido abrir la convocatoria pública para la postulación de personas y experiencias a ser reconocidas bajo las siguientes categorías:

**1° Gestión patrimonial de espacios**



funerarios.

**2° Proyecto académico y/o experiencia pedagógica, artística o cultural meritoria.**

**3° Investigación y divulgación del patrimonio funerario (libros, artículos, revistas, tesis y sitios web).**

**4° Mención de honor a toda una vida.**

Se puede consultar las bases de esta convocatoria a través de nuestro blog:

<http://redcementeriospatrimoniales.blogspot.mx/>

**Mayores informes y envío de ponencias:**

[redcementeriospatrimoniales@gmail.com](mailto:redcementeriospatrimoniales@gmail.com)

<http://redcementeriospatrimoniales.blogspot.mx/>

Cordialmente,

**Equipo organizador**

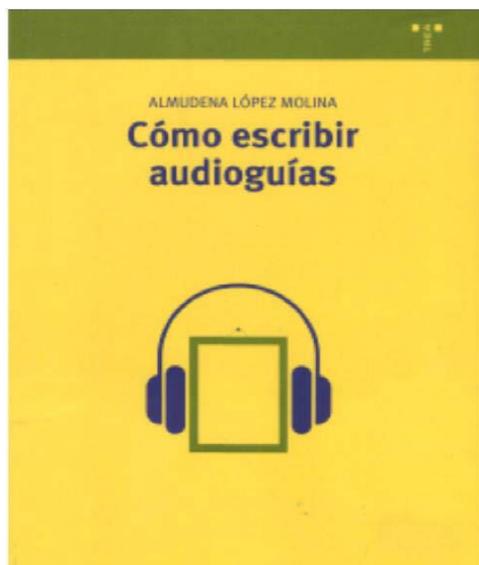
XVI Encuentro Iberoamericano de  
Valoración y  
Gestión de Cementerios Patrimoniales



# Reseña editorial

**DANIELA SAUER**

Library Assistant Library, Knowledge and  
Communication Services ICCROM Library  
ds@iccrom.org



Si algunos de ustedes se ha tomado el tiempo para leer una de mis precedentes reseñas, habrán identificado nuestro entusiasmo particular por los manuales.

Escribir un manual quiere decir aceptar el desafío y condensar el saber sobre un tema de una forma sencilla pero bien estructurada, que permita al lector interesado asimilar con facilidad el contenido para luego poner en acción lo aprendido.

*Como escribir audioguías* de Almudena López Molina, Ediciones Trea, 2015, con un prólogo de Ana Moreno Rebordinos, reúne sin duda alguna todas estas cualidades. Nueve capítulos enfocan los puntos centrales de la cuestión: la definición del proyecto audiología y la individualización del público objetivo, las

herramientas que tenemos a disposición y como usarlas - primera y segunda fase de documentación – y finalmente los pasos concretos para la realización: la redacción del contenido y su revisión.

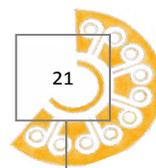
Una técnica muy eficaz de parte de la autora para contribuir a memorizar paso a paso el procedimiento consiste en poner preguntas, por ejemplo: “¿Por qué es importante para la sociedad en general y para el público objetivo de las audioguías en particular?”... e indicar como encontrar la respuesta: “Esta es la clave. Saber que tiene de especial el bien patrimonial [...] permitirá concretar una propuesta.” Siguen siempre ejemplos prácticos. Muy útiles son también los breves resúmenes a principios de cada capítulo.

Y aquí me gustaría hacer una promesa: el lector interesado **disfrutará** aprendiendo a escribir audioguías. Se quedará impresionado por la claridad de la construcción del texto ilustrado con esquemas y dibujos hechos a mano por la autora misma así como por su lenguaje preciso. Si el objetivo de este manual es estimular la creatividad de operadores en el sector de los bienes culturales con interés en la valoración del patrimonio mediante la realización de dispositivos didácticos – ¡eso se logra plenamente!

¡Esperemos que de ahí nazcan muchas interesantes audioguías!

Un saludo y ¡buena lectura!

- Almudena López Molina, ***Cómo escribir audioguías***, Gijón: Trea, 2015 ISBN: 9788497048453  
ICCROM: III A 259



## Concurso de fotos #SoyLATAM



Participar en **#Soy LATAM** es muy sencillo:

- 1) Descarga el logo Soy LATAM e imprímelo.
- 2) Tómate una foto con el logo en tu lugar de trabajo
- 3) Envíala a: [coll5@iccrom.org](mailto:coll5@iccrom.org), indicando: Tu nombre y apellido, Lugar y país, y Describe la actividad que realizas (máx. 3 líneas)

Tienes plazo hasta el **10 de Julio de 2015**. Más información [aquí](#) →

<http://www.iccrom.org/soy-latam/>

Abrimos la convocatoria para el concurso de fotos **Soy LATAM**. Queremos invitarlos a participar y a acercarse a otros contactos mostrando quiénes son y dónde realizan sus actividades para el patrimonio de Latinoamérica y el Caribe. Las fotos serán publicadas en un álbum en nuestro grupo en Facebook y aquella que reciba más comentarios del público será la ganadora y recibirá un premio, que consiste en un set de publicaciones del ICCROM en español, que será enviado al lugar en donde se encuentre la persona.

*Soy Rosanna Kuon, arquitecta, conservadora y restauradora de pintura de caballete en práctica privada. Me desempeño como docente en la Maestría de Museología y Gestión Cultural de la Universidad Ricardo Palma y de la Universidad Nacional Mayor de San Marcos en Lima. Tengo a mi cargo el curso de Conservación Preventiva en ambas universidades.*

*La foto #SoyLATAM ha sido tomada en la rampa de acceso a la Huaca Huallamarca en Lima (años 100 a.C. a 200 d.C.) con los alumnos de la Maestría de la Universidad Ricardo Palma.*

*¡Un cordial saludo para los amigos de LATAM e ICCROM!*



*Al enviar tu imagen nos autorizas para postearla en facebook, para los fines del concurso, así como colocarla en el Boletín LATAM y los materiales de difusión del ICCROM.*



No. 1

2015